

Avença



PORTE PAGO

Para: 3086/UP  
Biblioteca Municipal Esposende  
4740 Esposende

# O FORJANENSI

MENSÁRIO INFORMATIVO E REGIONALISTA

DIRECTOR: Gil de Azevedo Abreu

## EDITORIAL

### Propinas

Desde que o Ministério da Educação propôs o aumento de propinas para os estudantes universitários das faculdades públicas, os protestos das associações de estudantes não têm diminuído de tom. Assim, de um lado, temos o Ministro Couto dos Santos a dizer que não está certo que os dinheiros dos contribuintes portugueses sejam canalizados, indiscriminadamente, para pobres e ricos, quando estes poderiam e deveriam contribuir para a formação de um estudante que ronda umas largas centenas de contos ao Estado; do outro, os estudantes a contestarem e a recusarem tal aumento. O Ministro, porém, não se tem cansado de afirmar que se trata de uma questão de ética, de justiça social, nunca deixando de dialogar com as diversas associações para debater a reestruturação do ensino superior, visando, simultaneamente, uma série de medidas tendentes à melhoria do apoio social escolar nas universidades portuguesas: bolsas, residências e cantinas.

A respeito do ensino superior muitas questões poderiam ser levantadas ou equacionadas. Afloremos, pela rama, apenas duas.

Primeiro: está ou não o Estado obrigado a custear, em parte ou na totalidade, o ensino público superior? Se está, então não tem razão de ser qualquer propina ou muito menos qualquer aumento; se não está, será aceitável uma actualização que já não é feita há muitos anos, pois a quantia que se pagava até à data era meramente simbólica.

Creemos, no entanto, que o Ministério, com esta medida, pretenderá ir mais longe, isto é, quererá atacar certas anomalias que se cometiam no ensino superior. Por exemplo, vai obrigar alguns alunos a estudarem com mais afinco e denodo para terminarem os seus cursos nos prazos normais pois são as próprias «bolsas» que estão a arder.

Segundo: o que em teoria poderá ser uma questão de justiça social — pagamento de propinas de acordo com os rendimentos familiares — na prática talvez não o venha a ser. Muitos estudantes protestam porque as falcatruas camufladas chegarão ao ensino superior e vai pagar quem não puder ou não souber embrenhar-se nas teias das artimanhas.

Ouvimos, enfim, constata-se que alguns (e não são apenas os novos-ricos) vivem «à grande e à francesa»: banqueteam-se, ostentam provocatoriamente luxuosos carros de muitos milhares de contos, viajam, têm casas aqui e acolá, etc., mas... pagar impostos de acordo com as suas posses é para os outros. Mais: alguns esquivam-se e até arranjam subterfúgios para, em vez de serem eles a pagar, irem ainda buscar dinheiro! São algumas profissões liberais, trabalhadores por conta própria e outros que desafiam aqueles que, com um ordenado certo e controlado, têm de contribuir, com os seus poucos recursos, para o bem público.

Gil de Azevedo Abreu

Em Forjães,  
o novo ano escolar  
arrancou  
atempadamente e  
já funciona em  
pleno.

pág.2



## — Notícias

pág. 2

## — Desporto Actual

pág.4

## — Viagens na Vilazinha

pág.5

## — Desporto

pag.3

## — "Se Sofrem Tanto!, Alguns Cães e Gatos Com Dono!, Quanto Mais os Outros?..."

pág.5

## — " Velhos são os... Carros!"

pág.6

## — Homenagem à Dra. M. Margarida M. Silva

pág.5

(053) 87 15 21  
FAX 87 26 52

IMPORTAÇÃO

ETFOR  
EMPRESA TEXTIL LDA

EXPORTAÇÃO

FORJÃES  
4740 ESPOSENDE



# Notícias

## PELA CÂMARA MUNICIPAL

### Propostas para a construção da piscina municipal de Esposende

Foram apresentadas 13 propostas cujos valores oscilam entre os 355 mil contos e os 446 mil contos. A piscina municipal de Esposende constitui uma obra importantíssima no desenvolvimento local e concelhio, quer enquanto equipamento de promoção da qualidade de vida da população, quer enquanto veículo de promoção do Turismo no concelho.

Trata-se de uma obra que quando concluída custará cerca de meio milhão de contos, ficará situada no local dos actuais Estaleiros de Esposende, será dotada de uma estrutura de paredes laterais e de cobertura de recolha ou extensão consoante as condições climatéricas, sauna, ginásio, restaurante, zona comercial, ficando Esposende dotada com um dos melhores e mais avançados equipamentos do género construídos no nosso país.

### Habitação social — Forjães

A Câmara deliberou aprovar a lista de candidatas à aquisição de lotes para auto-construção (Habitação Social) na Freguesia de Forjães, tendo ainda deliberado endereçar aos Serviços Administrativos a marcação de dia para a realização de hasta pública com vista à venda dos referidos lotes.

### Plano Director Municipal

No passado dia 28 de Setembro, em reunião de Câmara extraordinária convocada para o efeito, e com a presença de todos os seus membros, foi aprovado por unanimidade o Plano Director Municipal de Esposende.

O PDM constitui um elemento fundamental para o ordenamento do concelho, e será um importante factor de condicionamento do desenvolvimento concelhio.

Foi preocupação desta Câmara, o que aliás está subjacente ao próprio Plano, dotar Esposende de um documento que lhe permita manter um desenvolvimento harmonioso, prevenir e evitar situações de desordem urbanística, traçar as linhas mestras de desenvolvimento industrial, agrícola e turístico, sendo que este sector se reveste de uma importância e preocupação crescentes neste concelho.

Com a aprovação do PDM, a Câmara de Esposende — a primeira no Distrito de Braga a aprová-lo e das primeiras da região norte — vem disciplinar a utilização do seu território com a divulgação à população de quais os seus direitos e deveres na utilização do espaço concelhio.

Dada a consulta prévia efectuada a todos os Presidentes de Juntas de Freguesia que deram o seu apoio às respectivas soluções encontradas, e dada a aprovação unânime de todos os vereadores na referida reunião, entendemos dever Esposende congratular-se pela aprovação do PDM, e por este traduzir um consenso generalizado à sua volta, o que não deixa de reflectir uma comunhão de ideias para o desenvolvimento deste concelho, e uma procura incessante do Presidente da Câmara Municipal na obtenção do consenso mais alargado possível nas questões estruturantes de desenvolvimento concelhio.

## BAIXAS MÉDICAS

As situações de incapacidade temporária para o trabalho assumem hoje, em todos os países industrializados, uma grande preocupação para os sistemas de Segurança Social quer pelo peso que representam para os respectivos orçamentos, quer pela quebra de produtividade nas empresas.

Para fazer face ao problema, no que respeita ao nosso país, foi publicado recentemente no Diário da República um despacho dos Ministérios da Saúde e do Emprego e da Segurança Social, que vem determinar que as Administrações Regionais de Saúde possam adoptar, de modo sistemático, medidas de avaliação sobre as baixas médicas com duração superior a quinze dias.

Nesse sentido foi constituída para o efeito, no distrito de Braga, a Comissão Permanente, composta pelos presidentes da Administração Regional de Saúde e do Centro Regional, que tem por missão estabelecer uma articulação permanente entre as duas entidades, através da qual se pretende efectuar uma verificação atempada das situações de incapacidade temporária para o trabalho (baixas médicas).

De salientar que no distrito de Braga, que tem a população mais jovem da Europa, existe um elevadíssimo índice de recurso à baixa médica. Basta referir que no ano de 1991 a Segurança Social pagou subsídios por doença a 93.568 beneficiários, tendo gasto para o efeito cerca de seis milhões e setecentos mil contos.

É de referir ainda que grande parte destes beneficiários têm idades compreendidas entre os 20 e os 49 anos, ou seja, a idade em que as pessoas têm melhores condições físicas para o trabalho.

Por outro lado, estes beneficiários, no seu conjunto, estiveram ausentes dos locais de trabalho durante cerca de sete milhões e meio de dias, o que representa um prejuízo incalculável na quebra de produção das empresas.

Com a implementação das novas regras definidas no referido despacho conjunto, que os Serviços de Saúde vão levar a efeito, dentro de uma colaboração estreita com a Segurança Social, pretende-se moralizar o sistema, no sentido em que, quer a Saúde, quer a Segurança Social, têm por finalidade, cada uma na sua área, garantir o bem estar dos cidadãos, particularmente daqueles que, por se encontrarem doentes, carecem de cuidados de saúde e de auxílio económico durante o período de doença.

Com a aplicação das novas medidas espera-se melhorar o funcionamento dos serviços envolvidos e garantir a todos que de facto precisam, melhores cuidados de saúde e melhores prestações de Segurança Social.

## O FORJANENSE

### FICHA TÉCNICA:

#### PROPRIEDADE:

ACARF — Associação Social Cultural Artística e Recreativa de Forjães

#### REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO:

Lugar da Igreja — Forjães  
4740 Esposende  
Telefone 872385

#### DIRECTOR:

Dr. Gil de Azevedo Abreu

#### CORPO REDACTORIAL:

Carlos Manuel Gomes Sá  
José Manuel Neiva  
Sílvio Azevedo Abreu

#### COLABORADORES:

Dr. Manuel A. Penteado Neiva  
Manuel A. Torres Jaques  
Dr. Carlos Alberto B. Almeida  
Dr. Sérgio Carvalho  
Rui Costa

Jacinto Alves Sá  
Dr. Basílio Torres L. da Silva  
Arq. Alberto Carvalho Couto  
Domingos Carvalho  
Ten. Luís Coutinho  
Agostinho Caramelo  
Dr. João da Silva (Sílvio)

#### ADMINISTRAÇÃO:

Direcção da ACARF

#### EXPEDIENTE:

Carlos Manuel Gomes de Sá  
Fotografias:

Estúdio Color II — Forjães  
de - Basília das Dores Rocha

ASSINATURA ANUAL 600\$00

Sai em meados de cada mês  
Registado na Direcção Geral da Comunicação Social (D.G.I.) sob o n.º 110650

Tiragem: 1.500 exemplares

Composto e impresso:  
Gráfica Casa dos Rapazes  
4900 Viana do Castelo



## NOVO ANO ESCOLAR

### ESCOLA C+S DE FORJÃES

A Escola C+S de Forjães abriu as suas portas aos novos alunos no dia catorze de Setembro último. Foram 117 os estudantes que pela primeira vez ingressaram no ensino preparatório, ficando divididos em cinco turmas. Para além destes, frequentam aquele estabelecimento de ensino mais 415 alunos, distribuídos da seguinte forma: sexto ano - 133 alunos, divididos por seis turmas; sétimo ano - 106 alunos, divididos por quatro turmas; oitavo ano - 90 alunos, divididos por quatro turmas; nono ano - 62 alunos, divididos por três turmas; décimo ano - 24 alunos, formando apenas uma turma.

Nesta escola leccionam quarenta e cinco professores. Quanto a funcionários, a escola possui dezanove funcionários auxiliares e cinco administrativos.

### ESCOLA PRIMÁRIA RODRIGUES DE FARIA

Na Escola Primária Rodrigues de Faria as aulas iniciaram-se a catorze de Setembro, para um total de cento e setenta alunos. A primeira classe é frequentada por trinta e oito alunos, a segunda e terceira classe por cento e nove alunos, divididos por cinco turmas, e a quarta por quarenta e sete alunos.

Leccionam nesta escola doze professores, ajudados por dois funcionários auxiliares.

No próximo ano, o ensino primário passará a ser ministrado nas instalações da escola C+S. Neste ano, a escola debate-se com problemas de material, que se encontra em mau estado, bem como o próprio edifício.

### JARDIM DE INFÂNCIA DE FORJÃES

No Jardim de Infância de Forjães, as aulas iniciaram-se a 21 de Setembro passado. Frequentam o jardim quarenta e oito alunos, divididos em dois grupos. As duas professoras e a auxiliar vêm-se a braços com sérias dificuldades, uma vez que chove nos corredores e salas de aula.

O Jardim de Infância de Forjães vai lançar brevemente uma campanha de angariação de fundos, visando adquirir um video, uma televisão e um frigorífico.



## BODAS DE OURO MATRIMONIAIS

JOSÉ FARIA SAMPAIO

MARIA DO SAMEIRO SILVA NEIVA

Na comemoração de tão importante data na sua vida em comum, seus filhos e restante família recordam com saudade e alegria a cerimónia de 9 de Agosto último, desejando-lhes as maiores felicidades para a sua vida futura.

Forjães, 28/09/92

### Visite

## O Piano

— B A R —

- \* Bom acolhimento
- \* Bom ambiente

L. Ponte — Tel. 871657  
FORJÃES  
4740 ESPOSENDE

## Ciclo St.ª Marinha

— De —

José Albino Arriscado  
Ribeiro

Reparações em motorizadas e motosserras de todas as marcas

Agente BUTAGAZ

Igreja - FORJÃES

## EXCURSÃO À NAZARÉ

Com passagem por Fátima

14 e 15 de Novembro

\*\*\*

Inscrições na sede da ACARF

Igreja - FORJÃES — Telef. 872385



# PELO DESPORTO

## ACOMPANHANDO O FORJAES SPORT CLUB

### TAÇA DA ASSOCIAÇÃO DE FUTEBOL DE BRAGA

NEGREIROS 1 \* FORJAES 1  
(3-4 Após Grandes Penalidades)

O Forjães S. C. alinhou com: Pimenta, Tó Jó I, Ramião, José Carlos e César, Adélio, Mingos, Filipe e Paulo César, Zé Mário e Mi.

Suplentes não utilizados: Pereira, Pedro, Pedro Costa e Cubilhas.

Substituições: Paulo Durães por Paulo César e Victor por Filipe.

Golos: Mi e Grandes Penalidades: Zé Mário, Mingos, Filipe; Bininho e Victor.

### CAMPEONATO DISTRITAL DA A. F. BRAGA

FORJÃES 1 \* ÁGUIAS DA GRAÇA 2

O Forjães alinhou com: Pimenta, Tó Jó, Ramião, Dantas e Bininho; Adélio, Mingos, José Carlos e Paulo César, Zé Mário e Mi.

Suplentes não utilizados: Pereira, Tó Jó II e Filipe.

Substituições: Paulo Durães por Adélio e Victor por Paulo César (lesionado).

Golo: Zé Mário.

TELHADO 1 \* FORJAES 2

A equipa do Forjães S. C. foi a seguinte: Pimenta, Tó Jó II, Ramião, Dantas e Bininho, Tó Jó I, Adélio, José Carlos e Mingos, Zé Mário e Filipe.

Suplentes não utilizados: Pereira, Pedro Costa e Cubilhas.

Substituições: Paulo Durães por Adélio e Filipe por Victor.

Golos: Zé Mário.

CLASSIFICAÇÃO: 1º. Ribeirão, 4; 2º. Águias da Graça, 4; 3º. Arroso, 4; 5º. Gondifelos, 4; 5º. Antas, 3; 6º. Fradelos, 2; 7º. Tibães, 2; 8º. FORJAES, 2; 9º. Apúlia, 2; 10º. Fão; 11º. Telhado, 1; 12º. Maximinense, 1; 13º. realense, 1; 14º. Lagense, 1; 15º. Aveleda, 1; 16º. Lousada, 1; 16º. Tibães, 1; 17º. Sequeirense, 1; 18º. Viatodos, 0.

### CAMADAS JOVENS

PLANTEL DA CATEGORIA DE JUNIORES: Joca, Filipe Silva, Luís Cruz, Miguel Moura, Joel Queirós, Pedro Gomes, Luís Sá, Paulo Cruz, Coelho, Penteadado, Manuel Gomes, João Silva, Carlos Sá, Victor Ribeiro e Fernando Almeida.

JUVENIS: Nuno, Luís Faria, José Luís, Hugo, Helder Domingues, Luís Pedro, Raúl, Matos, Helder Santos, Rui Abreu, Nuno Costa, Pedro Santos, João Tomás, Gabriel Freitas, Luís Filipe, Bruno Dias, Ricardo Ribeiro e António Coelho.

INICIADOS: Victor Luís, Nuno Cerqueira, Mário Santos, Daniel Ricardo, Leonel Sérgio, João Carlos, Luís Araújo, Armando, Helder Silva, Miguel Oliveira, Luís Gomes, Eduardo Arantes, Alcixo Morgado, Filipe Morgado, Marco Teixeira e Carlos Tiago.



### ÚLTIMOS RESULTADOS

JUNIORES:  
Ribeirão 0 - Forjães 0  
Forjães 4 - Nogueirense 0  
Louro 2 - Forjães 1  
Forjães 2 - Torcatense 0

JUVENIS:  
Forjães 0 - Famalicão 11  
Esposende 1 - Forjães 0  
Forjães 1 - Cervães 3

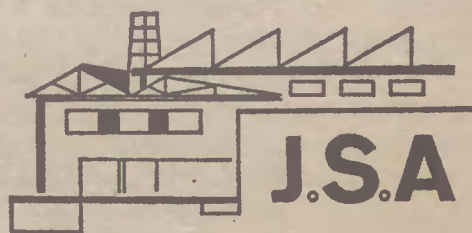
INICIADOS:  
Apúlia 4 - Forjães 0

CLASSIFICAÇÃO 2º DIVISÃO JUNIORES: 1º. Viciara, 7; 2º. Andorinhas, 7; 3º. FORJAES, 5; 4º. Briteiros, 4; 5º. Louro, 4; 6º. Ribeirão, 4; 7º. Torcatense, 3; 8º. Duminense, 3; 9º. Serzedelo, 2; 10º. Nogueirense, 4; 11º. Granja, 1; 12º. Estrelas de Faro, 1; 13º. Ruivanense, 0.

CLASSIFICAÇÃO DE JUVENIS: 1º. Marinhãs, 8; 2º. Santa Maria, 5; 3º. Gil Vicente, 4; 4º. Famalicão, 4; 5º. Esposende, 4; 6º. Cervães, 3; 7º. Apúlia, 3; 8º. Andorinhas, 1; 9º. FORJAES, 0; 10º. Fragoso, 0.  
CLASSIFICAÇÃO INICIADOS: 1º. Apúlia, 2; 2º. Gil Vicente, 2; 3º. Vit. Guimarães, 2; 4º. FORJAES, 0; 5º. Marinhãs, 0; 6º. Santa Maria, 0.



Juvenis do Forjães Sport Club, época 92/93



### J. S. Araújo Serralharia, Lda.

- Esquadrias e grades em alumínio e ferro
- Estruturas metálicas
- Portões de fole
- Portões basculantes
- Grades «Lagarta»
- Vidraria

Lugar do Corujo - Vila Boa  
Telefa. 81 25 96 / 81 75 42

4750 BARCELOS

Assistência Técnica para todo o Material vendido pela Casa

## Tele-Reparadora de Forjães

de Jacinto Alves de Sá

Reparações e Venda de Electrodomésticos

Sede: Igreja — FORJÃES — Telef. 87 13 26

Filial: Estrada — ANTAS — Telef. 87 26 60 4740 ESPOSENDE

## Cartonagem S. Brás, L. da

FABRICO DE CAIXAS EM CARTÃO

Qualquer modelo ou tipo  
Com ou sem impressão

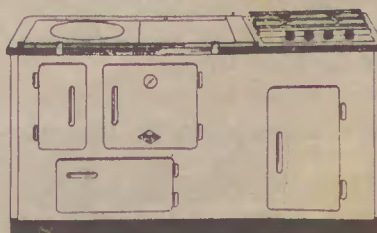
L. Pinheiro — Telef. 815451 — Rio Covo St.ª Eugénia  
4750 BARCELOS

## PADARIA SÁ

De FRANCISCO DE SÁ  
Fabrico diário de pão de milho,  
pão de trigo, regueifa, etc.

Lugar da Madorra — 87 15 94  
FORJÃES

## ADELINO MEIRA DA COSTA



OFICINA DE SERRALHARIA

GRADEAMENTOS, PORTÕES, FOGÕES A LENHA E MISTOS EM AÇO INOXIDÁVEL COM SERPENTINAS PARA ÁGUA QUENTE.

FOGÕES COSTA

VISITE-NOS EM FORJÃES

Telef. 871147

4740 ESPOSENDE

## I GINCANA AUTOMÓVEL DE FORJÃES



"Espectáculo e muito público na primeira Gincana de Automóveis em Forjães"

Realizou-se a vinte e seis de Setembro último, a primeira gincana automóvel de Forjães. Numa organização de um grupo de jovens de Forjães, Rui Penteadado, José Abreu e Paulo Pereira, esta iniciativa teve dezanove participantes, primando pela grande afluência de público. A prova decorreu no Largo de S. Roque, aliás o mesmo local onde por ocasião das Festividades em honra de S. Roque, Santo Amaro e S. Vicente se realizou uma corrida de cavalos.

Seria bom pensar na preservação do Souto, e por que não transformá-lo, para que possa mais facilmente receber iniciativas deste género.

A classificação dos cinco primeiros concorrentes foi a seguinte: 1º José Vale, 2.08,04 m; 2º Casa Maciel, 2.11.52 m; 3º Paulo Maciel, 2.12.50 m; 4º Drogaria Tavares, 2.14.26 m; 5º Firmino Maciel, 2.15.10 m.

# FORJAUTO

AUTOMÓVEIS NOVOS E USADOS

Troca Compra e Venda

LUGAR DE CERQUEIRAL - 872641

FORJÃES - 4740 ESPOSENDE

AGENTE:

Volkswagen



RENAULT





DESPORTO ACTUAL-

# DE BARCELONA A ATLANTA

Ainda OS JOGOS OLÍMPICOS de BARCELONA não tinham terminado e já os mais caricatos e bacocos comentários se faziam em relação à participação dos Portugueses.

Então, após o encerramento, o rol de reflexões e conclusões que se fizeram foram tantas e tão disparatadas, (salvaguado as excepções), que me interrogo como é possível haver tanta ousadia em falar de coisas com as quais não se está minimamente identificado.

Uma área, já há muito tempo descoberta pelos profissionais, é, por uma grande quantidade de curiosos, posta em causa com a maior das facilidades.

É preciso atrevimento para se dizerem tantos disparates!

A reflectir Arquitectura, só vejo os Arquitectos; a discutir as Leis, só vejo os Advogados; a questionar a Medicina, só vejo os Médicos; a interrogar o Desporto, vejo toda a gente! E não vinha mal nenhum ao mundo se o Desporto fosse assim popular, bem pelo contrário, até seria bom. Só que, a realidade é bem diferente.

Pensar Desporto é um acto sério, que exige conhecimentos, estudo e aplicação. E aqueles que o fazem, o estudam e vivem deveriam, por isso, ser respeitados. Choca-me a facilidade com que os curiosos põem em causa coisas que desconhecem, dando - se inclusive ao luxo de apresentar propostas, planos e directrizes!

Eu bem sei que isto é usual. O Desporto e tudo o que com ele se

relaciona não é mais do que aquilo que se passa na Sociedade. Ele é o espelho desta. E, por isso, se há coisas menos boas nesta, com certeza que, no Desporto, irá acontecer o mesmo. Não é, portanto, por desconhecer esta realidade, que as questões que muitas vezes se levantam me chocam. O que me espanta é o à-vontade e o descaramento daqueles que falam numa área tão específica, desconhecendo-a totalmente.

Mas o comportamento destes não deve merecer grandes preocupações nem ser motivo de alarme. O que deve ser motivo de reflexão e até de preocupação é o comportamento daqueles com alguma responsabilidade desportiva.

Houve afirmações nada fáceis de entender.

Vejam algumas:

Afirmou-se que era necessário recorrer aos Técnicos Estrangeiros, só porque se chegou à conclusão, (precipitada,) e, porque se não ganhou nenhuma medalha, que a participação Portuguesa, na Vigésima Quinta Olimpíada, foi um desastre.

Então os Técnicos Portugueses é que foram os responsáveis pelo insucesso? Seria insucesso?

Alguém falou nas condições de trabalho desses Técnicos? Alguém falou na insuficiência dos apoios que tiveram? Alguém falou nas dificuldades estruturais, (normais num País parado durante muito tempo), de enquadrar a actividade física? Alguém falou nas muitas coisas boas que se têm feito na área

Por: Domingos Carvalho

desportiva, nos últimos anos, por Técnicos Portugueses? Caramba! A gente, às vezes, também não anda satisfeita com os Líderes de muitos Ministérios e nem por isso se ouviu alguém dizer que seria necessário recrutar Ministros no Estrangeiro!

As dificuldades e as coisas menos boas que acontecem, nos mais diversos sectores da Vida Portuguesa, são normais. Num País em mudança, às vezes, não é possível que as coisas corram sempre bem. Mas isso não deve ser motivo para colocar em causa os seus Responsáveis. Devemos apoiar-os e incentivá-los à melhoria. Os Técnicos Portugueses são tão bons como os seus Colegas Estrangeiros. O que é diferente são as dificuldades. Temos de lhes enaltecer as virtudes, pois que, mesmo em condições adversas, conseguem coisas, que outros, se calhar, não conseguiam. Só será justo avaliá-los quando a trabalharem nas mesmas condições. E aí sim, ou são aptos ou não.

Não sendo filiado nem adepto do partido que está no Poder, (também vos digo que nunca me importou saber quem fez as coisas; o que sempre me interessou foi que se fizessem), subscrevo no entanto as palavras do Senhor Primeiro Ministro, em entrevista ao JN, em 92.09.12, "O que me choca, às vezes, é a facilidade com

continua pág. 6

## PAGAMENTO DE ASSINATURAS

Como acontece todos os anos, iniciamos no mês de Outubro a publicação dos nomes dos assinantes que pagaram a sua assinatura para o presente ano. Contudo, neste número iremos ainda publicar o nome daqueles assinantes que liquidaram a sua assinatura referente a mil novecentos e noventa e um.

Agradecemos publicamente a todos aqueles que o fizeram e, mais uma vez, apelamos a todos que ainda não pagaram a sua assinatura para o fazerem, pois só com a sua ajuda poderemos melhorar a nossa qualidade.

### A Administração

1991:

Ramiro Casal Ribeiro; Joaquim Gomes Matos Martins — S. Romão do Neiva; José Morgado Moreira — Palmeira de Faro; Mário Faria Vilaverde — Braga; Alberto Casal Ribeiro; Rogério Rodrigues Almeida, Soledade Jaques, Jorge Rolo Pereira, Alberto Faria Vieira, Manuel Azevedo Cardante — França; Domingos M. Ribeiro Torres, Américo Justo de Almeida, Luís Dias Moura, Manuel da Costa Cruz Dias, M.<sup>a</sup> Alcina Jaques Dias, P. Manuel Vilas Boas Lima, Pedro Manuel Sampaio Laranjeira, Valentim Carvalho Teixeira, José António Ribeiro Jaques, José M.<sup>a</sup> Ferreira da Mota, José Rodrigues da Cruz — Forjães.

1992:

França:

Olimpio Ribeiro Dias, Felisberto Martins Rainho, Cristina Queirós, Soledade Jaques, Mário Costa Silva, Abel Jesus Martins, Rodrigues Domingos, Rogério Rodrigues Almeida, José M.<sup>a</sup> Sampaio Rocha, Joaquim da Silva Martins, Alberto Casal Ribeiro, Humberto Viscardy, Manuel Costa, João Casal Martins, Constantino Costa Casal, José Barbosa Gomes, Secundino Narciso de Castro, M.<sup>a</sup> Cidália Lopes da Fonte, Alberto Faria Vieira, António José Martins Ribeiro, Manuel Silva Sá, Manuel Azevedo Cardante, Avelino Quintão Pinheiro, Armando Faria da Cruz, M.<sup>a</sup> do Sámeiro Torres Lima, Artur Ribeiro, Fernanda da Silva Ribeiro, Manuel Santa Marinha Dias, Lucinda Rolo Ribeiro, Joaquim da Silva Matos.

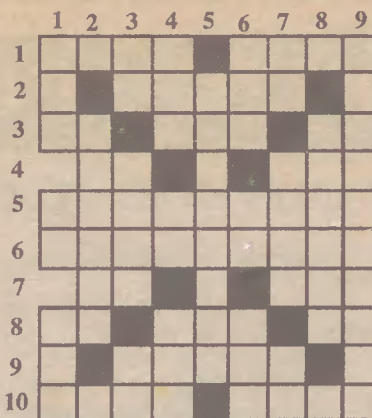
Manuel Coutinho — Eixo, Aveiro; Victor Manuel Queirós Lima — Vila Nova de Ourém; Cândido Coutinho — Belinho; José Augusto Silva Pereira, Hermínio Maia — Barcelos.

Forjães:

José Joaquim Correia de Sá, Ângela Casal Ribeiro, Alexandrina M.<sup>a</sup> Costa Carvalho, Albino Rolo Ribeiro (Freiria), José M.<sup>a</sup> Rodrigues Almeida, José M.<sup>a</sup> Santos da Cunha, José Vilas Boas Lima, Lino Azevedo Abreu, M.<sup>a</sup> Emília Cruz Almeida, M.<sup>a</sup> Cidália Carvalho Rodrigues, M.<sup>a</sup> de Jesus C. Araújo, Rosa da Cruz Coutinho, Ângela Ribeiro Gomes, Adelino Costa Almeida, Anabela da Rocha Ribeiro, António Gonçalves Torres, Dário da Silva Félix, Emília Arantes Moreira, Filipe José Ribeiro Caetano, José Arantes Moreira, José Manuel Casal Almeida, João Manuel Ferreira de Freitas, João Manuel Torres do Vale, Júlia Estrela Silva Gonçalves, Lucinda Martins de Freitas, Manuel António R. Roque, Manuel Carlos Costa Carvalho, Manuel Martins de Freitas.

Génera Maciel Torres Carvalho — Lisboa

(Cont. no próx. número)



# PALAVRAS CRUZADAS

Colaboração de: Manuel António T. Jaques

### HORIZONTAIS

- 1.º — O que existe de verdade; retumbar.
- 2.º — Dar socos.
- 3.º — Alain Delon; semelhante; partir.
- 4.º — Sigla da Islândia; prefixo, falta, privação.
- 5.º — Remendar toscamente.
- 6.º — Religiosos da Ordem Beneditina estabelecida em Camaldoli, por São Romualdo no século XI.
- 7.º — Oferece; contracção de «ao».
- 8.º — Nota musical; lavra-a o secretário; batráquio.
- 9.º — Invocação.
- 10.º — Quase único; espírito.

### VERTICAIS

- 1.º — Arteria nas cidades; antes de Cristo; sofrimento físico.
- 2.º — Aquilo que dita.
- 3.º — Carta de jogar; mistura de terra com água; aparência.
- 4.º — Abreviatura de loteamento; perversa; constelação austral.
- 5.º — Ilhas flutuantes formadas por plantas aquáticas.
- 6.º — Príncipe dos temperos;

- 7.º — A última desinência verbal; amuado; sufixo de composto químico.
- 8.º — Absorver com o hálito.
- 9.º — Multidão; o «N» grego; altar pagão.

### Soluções:

- 1.º — Rua; ac, dor.
- 2.º — E; ditado; a.
- 3.º — As; lama; ar.
- 4.º — Lot; ma, ado.
- 5.º — Camalote.
- 6.º — Sal; nd; ala.
- 7.º — Or; acu; oh.
- 8.º — A; inal; m.
- 9.º — Ror; o (N) grego; ara.

### VERTICAIS

- 1.º — Real; soar.
- 2.º — U; socar; o.
- 3.º — AD; tal; tr.
- 4.º — II; m; an.
- 5.º — Alamarcar.
- 6.º — Camaldulo.
- 7.º — Da; o; oa.
- 8.º — Do; ata, ra.
- 9.º — O; ade; r.
- 10.º — Raro; alma.

## Talho da Sr.<sup>a</sup> da Graça

De: António Alberto Arriscado Gonçalves

Todo o tipo de carnes frescas, salgadas e charcutaria

COM PREÇOS DE REVENDA

SEDE:  
Pedreira - FORJÃES  
☎ 87 13 53

FILIAL:  
Vila Chã - ESPOSENDE

## ESTÚDIO COLOR II

De — BASÍLIA DAS DORES ROCHA L.

Lugar da Igreja — FORJÃES

Temos para lhe oferecer todo o tipo de fotografia e vídeo:

- \* Fotos tipo passe
- \* Fotos em estúdio
- \* Reportagens
- \* Casamentos
- \* Comunhões
- \* Baptizados, etc.

ESTAMOS A SUA ESPERA PARA O BEM SERVIR

ESTÚDIO COLOR II  
QUALIDADE E PRESTÍGIO ★ VISITE-NOS



VIAGENS NA VILAZINHA

O NOSSO " ROSSIO "

POR: REPÓRTER-CIDADÃO

Assim como na capital existe o Rossio, assim em qualquer aldeiazinha, cidadezinha ou vilazinha, existe sempre uma praça, um largo ou um cruzamento onde tudo pára, fervilha e palmilha. É o centro e o coração da povoação. É um local pleno de vida, onde quase toda a gente passa, se organiza e permanece para saber das notícias mais fresquinhas, podendo ser elas verdadeiras, inventadas, cabaneiradas, vendidas ou compradas.

Cá na nossa vilazinha, também temos o nosso " Rossio ". Para quem vem das bandas da "Princesa do Lima" para a "Cidade do Galo" ou vice-versa, surge-lhe, a um dado momento, escarrapachado, o nosso Cruzamento-centro -de -vilazinha. Este é cruzado pelas estradas: bate-que-sais-dê-muletas e rodeado pelas casas: cura-todos-os-males. No entanto, é capitaneado pelo largo da estátua: Rodrigues-que-Faria, secundado pela escola: bonita-por-fora-rot-a-por--dentro, filado pelo: cruzeiro-sempre-em-pé e ladeado pelo: Café-novo-terreiro-velho.

Mas toda esta entrada, contava eu ao meu companheiro, o já conhecido Tio-Zé-da-burra, pois como devem saber, resolvemos fazer uma série de viagens por esta vilazinha.

II

Era domingo. O sol estava a pique. Era talvez meio-dia. Das chaminés saía já um fumo branco, anunciando qualquer coisa próxima. A última missa dominical, à qual nós tínhamos assistido, tinha terminado e o tio-Zé e eu, prosseguíamos no poleiro burrial a nossa viagem, ansiando gulosamente novas aventuras.

Na estrada que percorríamos a confusão era geral. As bermas estavam ocupadas pelos automóveis e as pessoas invadiam ligeiramente o pavimento. As buzinas soavam e a nossa burra quase parou assustada. O tio-Zé logo comentou: - Então, uma avenida tão jeitosa e não existe um único passeio para estas gentes?

Respondi-lhe que éramos uma vila recente e se calhar, os passeios até ficariam mal. Ele, porém, não se convenceu e ripostou:

- Não, cá para mim eles não existem é por curteza de vista!!!

Depois deste comentário, a burra lá com as suas razões burricais, resolveu-se a andar. Prosseguimos mais um pouco, até que esta estacou junto do Cruzeiro Novo. Apeámo-nos e dirigimo-nos para o largo da estátua do Rodrigues de Faria.

- Não era aqui que, há uns anos atrás, alguns miúdos davam chutos na bola? Perguntou o tio -Zé, sentando-se num banco de pedra.

- Ao menos nessa altura isto aqui tinha mais vida!/? Pobre do vosso benemérito, está tão abandonado que a única compa-

continua na pág. 6

HOMENAGEM À Dr.<sup>a</sup> MARIA MARGARIDA MACEDO DA SILVA

No dia 25 de Julho do ano em curso, foi homenageada, no Funchal, por um grupo de admiradores e amigos a ilustre ensaísta e poetisa, Dr.<sup>a</sup> Maria Margarida Macedo da Silva. Após o almoço, que decorreu no restaurante «Caravela», falou, entre outros oradores, o pedagogo e publicista, Dr. João da Silva (Silvio) que proferiu as seguintes palavras:

«Lemos no Génesis, primeiro livro do Pentateuco, cap. evers. I: **Fiat lux — faça-se a luz. E a luz fez-se.** E, quando Deus criou o homem, infundiu-lhe no cérebro uma centelha de fogo celeste, para que ele pudesse emitir, eficazmente, um dulcíssimo clarão desse lume paradisiaco pelos recantos menos iluminados do Planeta. E passou o fogo a ser uma necessidade imperiosa para o espírito humano, como o pão de cada dia é indispensável para matar a fome e a linfa pura para matar a sede. A benéfica claridade solar, qualquer ser vivo nasce, cresce e se desenvolve sobre o solo. Sem a sua acção, não se produziria a fotossíntese. A Terra transformar-se-ia, então, num vasto cemitério ambulante a girar, continuamente, em torno de si mesma.

\*\*\*

Já na Antiguidade Oriental, milénios antes do advento do Cristianismo, os Persas adoravam Ormasd ou Ormusd, o deus do Bem e da Luminosidade, em oposição a Arimáno, o princípio do Mal, da destruição, das sombras. E em épocas posteriores, o culto de Mitra ou Mitras — assevera a História Universal — conseguia atrair para as suas práticas religiosas numerosos povos de países ocidentais, tanto católicos como não-católicos. Um dos Soberanos Pontífices, que presidiu aos destinos da Igreja Romana,

transferiu a festa de Natal, que se celebrava em Março, princípios da Primavera, para o dia 25 de Dezembro, data coincidente com os festejos mitraístas, como a forma mais aconselhável de evitar a fuga de parte do povo cristão das suas terras para o Oriente, onde se realizavam tão estranhas solenidades! E a decisão papal surtiu o desejado efeito, ficando, desde então, fixada no último mês de cada ano, a celebração da Natividade de Cristo. Mas, ainda hoje, o povo celebra, delirantemente, com fogueiras de altas labaredas, os três santos da sua maior devoção: **Santo António, S. João e S. Pedro.**

Na nossa Santa Religião, o criador é o Deus da Luz, do Bem, da Felicidade; Lúcifer, o Príncipe das Trevas e da Desgraça.

\*\*\*

Foi o clarão da **Estrela Milagrosa** quem, docemente, guiou os Reis Magos para a gruta de Belém, onde, prostrados, adorarm o Divino Infante, que é a **Luz do Mundo**, pois por meio dos Seus Apóstolos e de outros ministros sagrados, pode irradiar essa força ígnea, **urbi et orbi**. É só nos lembrarmos da obra missionária que se estende a todas as partes do Orbe Terráqueo, ilu-

minando os habitantes que desconhecem, ainda, a doutrina de Jesus de Nazaré.

Sem energia ignescente, nunca seria possível a prática de gestas, verdadeiramente, heróicas. Se Prometeu, segundo a lenda mitológica, roubou o fogo do céu para animar o homem que acabara de plasmar com o limo da Terra, é porque sabia que, sem ele, é impossível obrar altas façanhas. Assim se explica a inaudita valentia dos nautas lusos, em demanda de novas terras, por onde difundiram a luz evangélica, numa cruzada arriscada de bem-fazer. Mas não deixamos de entender, também, o amor pátrio, esse **fogo ardente** do Príncipe dos Vales Lusitanos, ao cantar, num **estilo grandiloquo ou altissonante** os gloriosos feitos dos heróis portugueses, como ele próprio declara nesse Evangelho Cívico que soube doar aos seus compatriotas e aos povos de todas as Pátrias ou de todas as raças. E ele mesmo, até que não fosse combatente, como foi, seria (como vate) descobridor de novos mundos, ilu-

Continua pág. 6

ESCOLA DE CONDUÇÃO «A IDEAL»

A Escola que faz de si um autêntico profissional

De — SANTOS & COMPANHIA LDA.

Rua Barão de Esposende, 31

☎ 96 16 95

4740 ESPOSENDE

ALTA MIRA

PRONTO A VESTIR

SAPATARIA

☎ 871687

Boucinho — Forjães

4740 ESPOSENDE

SPORT JANALES

Artigos de Desporto, Taças, Troféus, Medalhas e Diversos

TODOS OS ARTIGOS DE PESCA

☎ 87 14 41

Boucinho - FORJÃES

MINI-MERCADO — DUAS ROSAS

De — MANUEL MARIA CUNHA MARTINS

Especialidades em:

Mercearias, Vinhos do Porto, Aguardente Velha, Brandys, Licores, Espumantes, Vinhos Verdes e Maduros, Cerveja, Limonada, Águas, Congelados, Frutas, Legumes, Produtos de Beleza, etc. TUDO AOS MELHORES PREÇOS

Lugar da Igreja

Telef. 871436

4740 Forjães - Esposende

☎ (053) 87 16 77

IMPERFOR IMPERMEABILIZAÇÕES

DE — MANUEL SÁ TORRES

MADORRA — FORJÃES

4750 ESPOSENDE

Se Sofrem Tanto!, Alguns Cães e Gatos Com Dono!, Quanto Mais os Outros?...

Por Agostinho Caramelo

(Como se estivesse a escrever uma carta a um bom amigo! no último n.º deste jornal, e na minha prosa!, o azar permitiu que saísse um erro de quilómetro! Claro!, porque amo o que escrevo!, de-me para chorar!, chegando a espetar um piparote no jornal! De seguida!, fui lá abaixo!, direito a uma espécie de coisa a que chamo quintal! De repente!, o arejamento levou-me à pergunta!: que mal me fizeram aquelas folhas d'O Forjanense? Logo subi para a minha biblioteca!: peguei no jornal, beijei-o!, e continuámos amigos de primeira! Depois de assim lhe ter «pedido» desculpa!, passei a outra tarefa!, ou seja!, fui ler!, pois tenho, como obrigação diária!, fazê-lo durante duas horas!, pelo menos! Esta obrigação é tão sagrada!, como, para tantos!, é o hábito de rezar o terço!

Bom!, o certo é que planeei fazer uma rectificação, embora não seja meu hábito proceder a tal! Mas aconteceu-me outra desgraça!: (é!: na minha vida!, elas surgem sempre aos pares!, mesmo a granel!, às vezes): ao procurar O Forjanense, não conseguí encontrá-lo!, apesar de muito!, e muito!, o ter procurado: na biblioteca!, depois no cubículo onde guardo jornais e alguns recortes!. (também lá em cima!); aqui na antiga sala de estudo!, mais destinada aos filhos!; e num gabinete que tenho lá em baixo!, ao fundo daquilo a que chamo — ora quintal!, ora horta!, pois cuído lá de algumas plantas-maravilha!: têm dado um jeito!, cá em casa!: já ajudaram a poupar milhares de \$\$\$!... (Claro!: tenho a mania saudável dos chás!)...

Ena!, cá onde já vou!, e sem ainda ter dito tudo! Bem!, quem pode explicar alguma coisa!, capaz de esclarecer as razões que me impedem de encontrar facilmente os papéis/folhas/páginas que procuro!, é o poeta Jorge Bragal!, já bastante conhecido em Esposende e no ambiente académico de Braga — onde estuda! Ele esteve ontem cá em casa. Gostei imenso!, que tanto ele como a sua Rosália!, tivessem apreçado a ciência-sentimental!, com que minha Esposa toca piano!

Eles, ao verem-me tão rodeado de papéis!, ficaram a saber como é fácil perder o tino a alguns!, caso haja uma distração!

Quanto a «O Forjanense», desaparecido!, ióóó!, já apareceu!, caramba!, porque cá em casa!, o meu santo António das coisas perdidas!, é exactamente a minha Esposa!

Mas que medonho sarilho estou a arranjar!: titulei a crónica por estar disposto a defender os cães!, visto que alguns são muito mal tratados!, principalmente nas cidades e em vilas com vida-movimento fogel!, cheia de pressal, onde os nervos atormentam! e acabando eu, com este texto, por ocupar tanto espaço!, que me sinto agora sem «lata» para abusar!, pelo que!, sobre os cães necessitados de carinho!, me limito a uma só frase!, e o resto fica para depois. Ei-la!:

Não são orgulhosos como tantas criaturas!, não!; se enxotados por alguém desapiedado!, a quase totalidade costumará meter o rabo entre as patas!, e, sem poder limpar lágrimas!, coitaditos!, lá vão andando!, submissos!, nem sequer rosnaão!...).

Chil!, vão sendo horas de botar aqui algo que signifique o sentido da minha responsabilidade!: então, e portanto!, cá vai a indispensável assinatura:

Póvoa de Varzim, 26-9-1992



## DESPORTO ACTUAL DE BARCELONA A ATLANTA

Continuação da pág. 4

que em Portugal se acolhem as tolices que vêm do Estrangeiro e se minimizam as virtualidades Portuguesas”.

Afirmou-se que era necessário modificar a Mentalidade do Atleta Português, só porque nenhum deles ganhou medalha e alguns, até, desistiram.

Alguém que tivesse vivido e sentido a Competição acredita que alguém desista perante a mais insignificante dificuldade: Alguém acredita que “o só participar” nos Jogos Olímpicos é a única aspiração de qualquer Atleta? (Embora muitos o afirmem!) Alguém tem dúvidas que a grande aspiração desses Atletas é mesmo a luta pelo primeiro lugar?

Só duvidará disto quem nunca foi Atleta, quem nunca viveu o Acto Desportivo e quem nunca sofreu no Desporto! E há tantos Responsáveis que nunca o fizeram!

Alguém falou nas suas condições de trabalho? Alguém falou nos escassos apoios estruturais que tiveram? Alguém falou nas dificuldades (repito, normais num País parado durante muito tempo), de fazer Desporto em Portugal? Alguém falou nas muitas alegrias que alguns desses mesmos Atletas nos deram num passado ainda recente?

Temos é de saber e reconhecer que em Competição existem outros, porque mais fortes e mais apoiados, conseguem ser os primeiros. Temos é de saber e reconhecer as dificuldades deste País em mudança. Temos é de saber e reconhecer que, em igualdade de circunstâncias, “os nossos” são tão bons como “os dos outros”.

Afirmou-se que o Barão Pierre de Coubertin voltaria a morrer se assistisse a estes Jogos Olímpicos, só por que os profissionais da N. B. A., como representantes do melhor Basquetebol do Mundo, neles participaram.

Então nas outras Olimpíadas foram os mais fracos que participaram? Quer dizer, a escolha devia ter sido feita pelos menos capazes e os de menores recursos! Então não serão os mais fortes, independentemente de serem profissionais ou não, que proporcionarão melhor Competição, melhor Superação e por conseguinte melhor Espectáculo? Então um Atleta só porque é profissional não tem o direito a participar com outro que o não é?

Temos é de saber e reconhecer que o Desporto, como qualquer outro sector, evoluiu. Temos é de saber e reconhecer que a Prática Desportiva, Hoje, é feita de uma forma mais clara e, se calhar, mais verdadeira.

Como afirmou o Dr. Francisco Sobral, em peça publicada no Record de 92.09.07, “... No Desporto, Hoje, há poucas Índias para descobrir. Está tudo à vista. Já não há segredos para ninguém... os modelos de organização que produzem as medalhas olímpicas ou que dão a primazia ao bem estar das populações; os métodos que instilam a qualidade e a consistência dos atletas; até as drogas que falseiam os resultados mais insuspeitos...”

É a esta realidade que devemos estar atentos. E é sobre ela que devemos trabalhar, porque tudo o resto...

Não se pense nem se conclua que, afinal, está tudo bem no Desporto Português. Todos sabemos que não.

Neste País em transformação, há coisas boas que não devem, de um momento para o outro, ser postas em causa, só porque outras, menos boas, aconteceram.

Só a atitude positiva permitirá sermos solidários quer no êxito quer no insucesso: FOMOS Campeões do Mundo em Futebol (sub 20); GANHAMOS uma Medalha de Ouro; FOMOS Campeões Europeus de Andebol (Cadetes)... Mas também devemos assumir: ESTIVEMOS menos bem neste Jogos Olímpicos. E não como o fizemos: ...os Atletas Portugueses deviam era ir trabalhar... O que foi lá fazer aquele? Que coisa fraca! Estes já não servem para nada... O Governo fazia bem era “pegar” noutros e pô-los já a trabalhar para Atlanta... Os Técnicos Portugueses não têm categoria nenhuma...

Quando as coisas correm bem, colocamo-nos na primeira linha! Quando correm menos bem!...

Vamos continuar a trabalhar. Vamos corrigir o que esteve menos bem. Mas não ponhamos tudo em causa.

Todos reconhecemos que, estruturalmente, o Desporto precisa de ser modificado. Mas também temos de reconhecer que isso vai levar o seu tempo, já que, ele não é uma Ilha no meio deste País. Ele é o que o País é. Não é possível estruturar o Desporto sem estruturar o País. E este, lentamente, está a fazê-lo. O Desporto, como segmento importante, com certeza que também o será. Mas enquanto isso não acontecer, Dirigentes, Técnicos, Professores, Políticos, Atletas, Ex-Atletas, (que excelente decisão do Senhor Ministro da Educação em requisitar a colaboração desse Campeoníssimo que foi e é o Carlos Lopes), devem continuar o trabalho há anos iniciado.

Não sejamos pessimistas. Vamos acreditar. Vamos continuar a trabalhar. As coisas boas não de surgiram com mais regularidade.

Atlanta está próxima.

NBA referência aos Técnicos Estrangeiros nada tem a ver com a ideia “que é contra” a sua vinda. Em algumas modalidades até são necessários. O que está em causa, aqui é o raciocínio errado na justificação da sua vinda.

## VIAGENS NA VILAZINHA O NOSSO "ROSSIO"

Continuação da pág. 5

nhia que tem é-lhe dada pelos pequenos arbustos e pelas ervas daninhas que lhe crescem à volta!! Ao menos punham-lhe cá um lago e uns peixinhos, não era? Interrogava-me de novo o tio-Zé. E eu, respeitosamente, permaneci calado.

Dito isto, dirigimo-nos para a carroça. Preparávamo-nos para subir, quando um súbito chiar de pneus nos fez sobressaltar. Era no cruzamento. Algumas pessoas corriam apressadas para o local.

- Que teria acontecido? Interrogou o tio-Zé.

- Deve ter sido mais um acidente no nosso cruzamento ceifeiro... Respondi.

Dirigimo-nos para lá. Uma multidão de curiosos apinhava-se em torno de um automóvel. Vários pedaços de vidro estilhaçado espalhavam-se pela estrada. Uma senhora, daquelas que se mete a trouxe-mouxe nas vidas alheias, fura por entre a multidão, debruça-se sobre o sinistrado, fareja-o, apalpa-o, depois levanta-se com as mãos na cabeça e exclama um: - Ai Jesus! A resmungueira era total. Cada um com a sua versão tentando explicar a outrem o sucedido.

- Parece que foi a tia Miaulina, que vinha da missa e um descapotável vermelho não respeitou a passageira e atropelou-a — comentava um senhor de meia idade, ainda no seu traje domingueiro.

Aproximamo-nos. A tia Miaulina jazia estatelada no pavimento. Estava pálida, quase verde. O condutor, desinteressado, farejava o seu carro à procura de estragos. Pedia-se uma ambulância, mas parece que esta vai demorar. Enquanto não chega, pede-se para as pessoas se afastarem, para a tia Miaulina respirar. Ao longe, ecoava já a sirene da ambulância. Esta acaba de chegar e toda a gente se afasta para a deixar passar. Mas no dado momento, em que os bombeiros se preparavam para cuidar da tia Miaulina, esta deu o seu último suspiro. Um silêncio gélido pairou sobre a multidão. Tudo ficou mudo e quieto e só os homens da ambulância continuaram o seu trabalho. Aos poucos a multidão afastou-se do local e nós voltamos à carroça.

O tio-Zé disse-me que era sua conhecida, pois tantas vezes lhe tinha trazido farinha à sua casa. A tia Miaulina tinha dois machados de idade. Tinha calos nas mãos e rugas no rosto, mas já foi nova e bonita. A mais linda da sua idade. Viu nascer o sol todos os dias. Criou pessoas e gado. Carregou à cabeça cântaros e lenha. Contou histórias e tinha mais para contar. Dantes vivia e rezava como as demais da sua idade. Agora morreu, tragicamente, neste cruzamento ceifeiro.

- Isto assim, não pode continuar! Disse-me o tio-Zé. Vocês têm que acabar com esta foice, porque se não acabam-se-me os clientes!?

Suspirou e continuou, agora num tom mais calmo e profundo:

- Toda a gente sabe que a vida é breve e a idade faz estragos, mas o importante é estarmos vivos, porque o desaparecimento é coisa grave. Depois disto, prosseguimos mudos e pensativos no que mais nos poderá acontecer nesta viagem pela nossa vilazinha...

(Continua)

## HOMENAGEM À DR.<sup>a</sup> MARIA MARGARIDA MACEDO DA SILVA

Continuação da pág. 5

minando-os com um candil de luz inextinguível. Todo o autêntico menestrel, dirigindo, abaixo da Suprema Divindade, os destinos do Planeta, é, deveras, aquele candelabro que nunca deve ser colocado sob o alqueire, mas no ponto mais alto da sala, para que tudo, à sua volta, fique inteiramente claro, como nos recomenda o Novo Testamento. Não admira, por isso, que todo e qualquer artista, realmente bom, tenha que ser dotado de um espírito flamante, insaciável do arrebol matutino ou do rosicler sanguíneo do poente. Já o famoso autor do **Fausto** exclamava, ao fechar os olhos para sempre: **Luz! Mais Luz!...** E foi este intelectual, um prosador e poeta que deixou, atrás de si, um rasto luminoso de obras imperecíveis que nos causam surpresa e encanto, enchendo-nos o espírito de sonho e de mistério!...

\*\*\*

A Dr.<sup>a</sup> Maria Margarida Macedo da Silva, soube, na verdade, alinhar na primeira galeria dos escritores que, sendo filhos da Luz, celebram sua festa com amor nas páginas de grandiosas publicações que passarão à posteridade, depois de apreciadas pelos actuais leitores, com a devida atenção e interesse. Após o primeiro título **Oásis**, sucedem-se outros, sem longa interrupção: **Ilhéu de Sonho**, **Prometeu Liberto** (cá está o **Prometeu**, génio do fogo), **Vozes e Cantares da Cigarra**. E, com estes cinco títulos, a autora conquistou já um importante espaço, não só nos domínios da Literatura Nacional, mas também nos das Letras Internacionais. O seu nome chegou, há muito, a vários países da Europa e das Américas. Foi convidada para as Academias Internacionais de Lutèce e Di Poutzen, sediadas, respectivamente, na França e na Itália. Desta última é a Delegada no Funchal. É também co-delegada, na Madeira, do Instituto Cultural Português de Porto Alegre, Rio Grande do Sul. Encontra-se, ainda, filiada na Sociedade de Língua Portuguesa, na Associação Portuguesa de Educação pela Arte, no Instituto de Apoio à Criança, no Património XXI, na Associação de Jornalistas e Homens de Letras do Porto e na Associação Portuguesa de Poetas. Além das duas entidades culturais estrangeiras a que pertence, acima mencionadas, foi solicitada a sua filiação em três famosos sodalícios, entre os quais avulta a Associação Galega da Língua. São em grande número os lauréis, diplomas e outras distinções que tem recebido, mercê do valor das suas obras. Tem tomado parte activa em congressos de língua pátria e estrangeira, de educação pela Arte, de pedagogia e didáctica. Tem-se dedicado, assiduamente, ao ensaio, em jornais e revistas, não só de Portugal, mas também do estrangeiro. São inúmeras as conferências proferidas na sua terra e fora dela. Mas não se fica, por aqui, a sua acção, autenticamente, dinâmica e cultural. Não nos esqueçamos de que ela é a fundadora e directora da cadeia de bibliotecas infante-juvenis **O Jardim** e do Centro de Educação Permanente **A Árvore**. E não é compreensível que alguém ignore a projecção destes centros de cultura, não só por várias freguesias do seu torrão natal e da vila do Porto Santo, mas também pelo exterior. A quem muito foi dado, muito será pedido. O que possui abundante luz deve espargi-la pelas pessoas mais carenciadas dos benefícios provenientes de tal fonte luminosa, como o Sol difunde o seu clarão e calor pelos planetas que giram, incessantemente, à sua volta.

\*\*\*

A directora-fundadora das bibliotecas **O Jardim**, até na escolha deste vocábulo foi feliz. Já Platão ensinava os seus discípulos na célebre **Academia** que tomou o nome de **Academo**, herói mítico da África. Era aí, nem mais nem menos, que se situavam os famosos jardins desse herói, a uma distância de seis estádios da cidade de Atenas. E a Serimarís, rainha lendária da Assíria e da Caldéia, é atribuída a fundação dos **Jardins Suspensos** — uma das sete maravilhas do Mundo antigo.

Num horto há, não só pulcritude e inebriante fragância de variadas flores, mas também copiosa luz solar. Nas bibliotecas, com esse nome, o mesmo se verifica. As flores são os petizes; a luz do Sol, a sua graça; o melhor aroma, a sua vida insonte.

## VELHOS SÃO OS ... CARROS!

Nem só os trapos são velhos. Os carros também envelhecem e, quando tal acontece, vão para um cemitério de carros, para as sucatas. Bom, se tal acontecesse, certamente o leitor não tinha oportunidade de ver este “avião”.

O “avião” que vemos na foto, encontra-se abandonado à face da estrada que vai do Monte Branco (Merccaria António Silva) à estrada nacional Rua de Neiva. Encontra-se nesse local há vários meses, mas já esteve em sítios piores, impedindo o acesso habitacionais. O carro em questão, que já fez furor nas mãos do saudoso Tonecas, é pertença de Adão Torres, que já não reside em Forjães.

Após a morte da Maria do Titó, Adão Torres ausentou-se de Forjães, numa altura em que decorriam investigações sobre a morte da sua mãe, nas quais ele era o principal suspeito, deixando o carro abandonado junto à casa dos “Bechas”.

Desapareceram peças, partiram-se vidros, amachucaram-se portas o que torna o carro num autêntico monte de ferro velho.

Seria de louvar, se quem de direito tomasse medidas no sentido de retirarem o “avião” do actual aeroporto e o colocassem onde deveria estar.



“Carro abandonado na pista de aterragem do Neiva”